
JORNAL ESTUDANTIL: UM ALIADO NA CONSTRUÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

Elias Assis Schimmelphenning

Thuanne S. Jahnke

Apresentação

O projeto “Jornal Escolar: um aliado na construção de leitores e escritores” foi um trabalho desenvolvido em uma turma de 7º ano do ensino regular na disciplina de língua portuguesa de uma escola pública de Jaguarão, interior do Rio Grande do Sul. Esta ação durou um ano e tratou de gêneros textuais diversos, em especial os que estão diretamente vinculados ao suporte jornal. Tal prática está vinculada ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/subprojeto Letras Língua Materna, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA campus Jaguarão/RS, cujo objetivo principal é o incentivo e o aprimoramento da capacidade de leitura e de escritura dos alunos.

Caracterização da Escola

A escola de ensino médio Hermes Pintos Affonso, na qual o projeto foi desenvolvido, pertence à rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Sul. O educandário foi fundado em 06 de setembro de 1979 e situa-se na rua da Paz, número 1478, bairro centro da cidade de Jaguarão/RS, a qual está localizada em uma zona fronteira com o Uruguai, extremo sul do Brasil. A escola atualmente funciona os três turnos, abrangendo toda a educação básica, que vai da educação infantil, passando pelo ensino fundamental até o ensino médio e conta ainda com a educação de jovens e adultos (EJA). A maioria dos estudantes desta escola é de classe média e baixa, moradores de bairros periféricos das redondezas.

Na turma em que o projeto foi realizado, estavam regularmente matriculados vinte e sete educandos, sendo um significativo contingente destes alunos repetente, que mesclados aos alunos regulares formavam uma turma heterogênea. Este aspecto foi um desafio para a elaboração e proposição de atividades; além disso, havia um alto índice de ausência em dias chuvosos poucos ou por vezes nenhum aluno se fazia presente. A construção de um Jornal possibilitou atender a interesses temáticos distintos e os estudantes puderam elaborar as tarefas em casa.



Fundamentação teórica

Durante a realização do projeto foram apresentados e desenvolvidos gêneros textuais diversos, em especial os que estão diretamente vinculados ao suporte jornal. De acordo com Marcuschi “suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto” (2008, p.174). Marcuschi, ao pensar a língua como atividade sociointerativa, que se desenvolve em contextos comunicativos historicamente situados, advoga que os gêneros textuais são materializações destas situações comunicativas:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas. [...] os gêneros textuais são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situados. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Logo, tratar de todos os gêneros é uma tarefa impossível, mas os vinculados ao suporte jornal abriu um leque de possibilidades e desenvolveu habilidades linguísticas e discursivas dos alunos, pois os gêneros textuais contemplaram interesses similares e aproximaram os estudantes de diferentes tipos de textos que estão diariamente acessíveis.

Nos PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor é reconhecido como mediador do processo de ensino-aprendizagem da língua materna, e ele deve perceber a linguagem como meio de interação entre os sujeitos, tendo por base o texto.

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino (BRASIL, 1998, p. 23)

Nesse sentido, procuramos construir juntamente com os alunos um jornal, objetivando refletir e produzir diferentes gêneros e, conseqüentemente, ampliar suas habilidades e competências na leitura e na escrita de forma funcional e autônoma.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.” (BRASIL, 1998, p. 22)



Com esta proposta almejamos que os alunos se construíssem como leitores proficientes, capazes de ler e ao mesmo tempo escrever pensando no outro e permitir também a nós, flexibilizadores desse processo, uma reflexão acerca da atuação docente, no espaço escolar, com práticas de linguagem que se compõem, se modificam e se renovam, transformando o universo discursivo, que forma o sujeito e constrói o mundo.

Descrição da experiência

É sabido que o jornal possui a função social de comunicar e integrar a sociedade. Através desta ferramenta é possível ficar a par de acontecimentos diversos, sejam eles de relevância mundial, municipal ou até mesmo escolar. Sendo o jornal um instrumento de integração com valor social reconhecidamente inestimável para a prática cidadã, seu advento foi motivador aos alunos no exercício da leitura e da produção de textos dos mais variados gêneros. Acreditamos desde o princípio, no papel mobilizador que a produção de um jornal estudantil poderia ter no cotidiano escolar, incentivando a leitura e as produções de textos dos alunos, também extraclasse se tornando mais um aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivamos desenvolver, através da criação de um jornal escolar, as competências e habilidades de leitura e de escrita individuais e coletivas dos alunos, bem como outras competências, partindo da compreensão da função social do suporte jornal, identificação e compreensão de diversos gêneros textuais encontrados neste suporte e suas funções sociais, reconhecimento e produção de variadas estruturas dos gêneros trabalhados no projeto, incentivo ao hábito da leitura e da escrita, necessidade de intervenções elucidativas de ordem gramatical, desenvolvimento do senso crítico dos alunos, difusão de temáticas da atualidade e questões de cunho cultural e social relevantes aos educandos.

Durante o projeto diversos recursos materiais e suportes foram utilizados, mas os que utilizamos preponderantemente nas atividades em classe foram textos, folhas de ofício, livros, revistas, jornais, projetor, quadro, giz, som e câmera fotográfica.

Metodologicamente o trabalho foi desenvolvido em três etapas, porém o ponto de partida se deu com uma Pesquisa Avaliativa de Planejamento. Nesta pesquisa os alunos foram consultados acerca de questões referentes a temáticas, gêneros e suportes que faziam parte do seu cotidiano e que eram de sua preferência. Aplicada à pesquisa e colhidos os resultados, partiu-se ao planejamento e elaboração do projeto.

A primeira etapa teve duração de três meses, tendo sido ministradas cerca de dez aulas. Inicialmente fizemos uma breve apresentação da proposta aos alunos e debatemos com a turma sobre a construção coletiva de um jornal estudantil, explicitando aspectos e objetivos. Posteriormente foi



apresentado o suporte jornal, as suas principais características e especificada a metodologia de como seriam trabalhados os gêneros. Por fim, foram preparadas aulas que contemplaram os gêneros poesia, conto, fábula, crônica, charge, HQ, propaganda, notícia, reportagem, entrevista, carta do leitor, passatempo e editorial, escolhidos pelos alunos na pesquisa avaliativa de planejamento para serem trabalhados. Nestas aulas fizemos planos voltados especificamente às características e estruturas de cada gênero. Nesta fase, portanto, os alunos aprenderam as diferenças entre os gêneros textuais e produziram cada um deles. Através das produções percebemos as afinidades dos alunos com determinados gêneros e foi possível, assim, orientar a formação de grupos para a produção da edição do jornal.

A segunda etapa durou dois meses e meio com cerca de oito encontros e foi marcada pela escolha de possíveis nomes do Jornal. Foram preconizados, entretanto, aspectos relacionados diretamente à produção tais como: formação de grupos específicos para produção de conteúdo e para a edição. Realizamos a distribuição entre os alunos de funções exercidas por profissionais que trabalham em um jornal como as de fotógrafo, editor, digitalizador, repórter. As produções iniciais dos alunos em cada um dos gêneros trabalhados na primeira etapa foram levadas em conta. Ainda nesta etapa, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a redação de um jornal local e ter um contato direto com o modo como se produz a edição de um jornal. Esse aspecto ficou reforçado com a palestra ministrada pelo proprietário do semanário da cidade.

A terceira e última etapa teve duração de dois meses com cerca de sete aulas, nas quais os textos foram reescritos, revisados, divulgados, publicados e, conseqüentemente, feita a distribuição do jornal na comunidade escolar. Para tanto foram utilizados dois suportes, o jornal base de todo projeto e ainda o suporte mural, como uma edição aberta a todos da escola.

Avaliação dos resultados

Os resultados obtidos no projeto “Jornal escolar: um aliado na construção de leitores e escritores” demonstraram avanços no entendimento dos alunos acerca da identificação, compreensão e estruturação de gêneros textuais diversos. Da primeira à terceira etapa notou-se nitidamente que as produções finais foram muito mais arrojadas e estruturalmente adequadas que as iniciais. O contato dos alunos com gêneros ligados principalmente às esferas literária e jornalística contribuiu para que os alunos criassem o prazer pela escrita e pela melhoria da formação leitora, alvo principal do projeto. Ademais, foi trazida ao cotidiano da sala de aula a discussão de diversas temáticas, cuja difusão se fez premente, desenvolveu consciências mais cidadãs, humanizadas, críticas e autônomas.



Considerações finais

As conclusões são de que o suporte jornal — como agente motivador, integrador e mobilizador nas aulas de língua portuguesa — contribuiu na árdua tarefa de formação de leitores e escritores mais críticos e conscientes. O contato com os alunos e a dinâmica das aulas evoluíram na medida em que o projeto se desenvolveu e a cada nova etapa o empenho dos alunos aumentou, para que a edição impressa do jornal (HPA) se tornasse uma realidade, o que deixa evidente a importância de desenvolver projetos aos quais os alunos se sintam integrados. Este trabalho poderia ter outros moldes, mas que abarque a diversidade de gêneros como a construção de um blog ou de um jornal online, suportes que possuem igualmente relevante valor social e cuja utilização tem ganhado mais espaço em nosso cotidiano.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceira e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



Anexo

CAÇA-PALAVRAS

ENCONTRE NO CAÇA-PALAVRAS ALGUNS DOS GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES NESTA EDIÇÃO DO JORNAL H.P.A.

R	V	N	O	T	I	C	I	A	V	T	D	F	J	D
R	B	J	K	A	J	I	Y	P	Q	Z	L	P	W	Y
E	S	F	J	L	F	A	B	U	L	A	T	P	A	C
P	Z	A	F	G	K	L	O	Q	X	V	P	A	A	R
O	K	P	E	D	I	T	O	R	I	A	L	S	T	O
R	R	D	E	A	J	K	O	P	U	T	T	S	K	N
T	A	C	O	L	J	H	H	J	W	K	L	A	Ç	I
A	Q	H	O	K	E	K	H	A	Q	T	Y	T	I	C
G	J	A	D	I	H	Q	M	K	O	I	W	E	X	A
E	R	R	I	S	S	E	J	K	I	O	P	M	I	E
M	G	G	K	I	O	J	Z	Ç	I	O	I	P	A	S
A	H	E	Ç	P	I	O	M	N	A	M	J	O	L	O
A	J	K	I	P	R	O	P	A	G	A	N	D	A	Y
H	Q	S	A	Y	U	U	Y	Ç	H	A	R	G	E	X
W	T	C	O	N	T	O	F	K	Ç	I	P	X	A	W

CRÔNICA, SENSATEIRO, REPORTAGEM, NOTÍCIA, FÁBULA, EDITORIAL, HQ, POEMA, CONTO, QUADRINHO, PROPAGANDA

André D. da Cunha, Gabriel D. Martins, Jeniffer M. Bueno, Juliano D. Graeff.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a todos aqueles, que de algum modo contribuíram para que fosse possível a publicação desta edição do Jornal HPA. Em especial, a professora Neusa E. Martines Silva, na sua figura, todo o corpo docente e equipe diretiva da Escola E. E. M. Hermes Pintos Affonso. Agradecendo ao Professor Luis F. da Rosa **Marzo**, Coordenador do PIBID língua materna, e a todos os integrantes do subprojeto.

*Alunos do 7º ano B
Elias A. Schimmelphenning
Thuanna S. Jahnke*

1ª EDIÇÃO NOVEMBRO 2015




EDITORIAL

Nesta primeira edição do Jornal HPA, vamos publicar algumas das produções feitas durante o ano letivo, na disciplina de língua portuguesa, em especial nas aulas do (PIBID) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O presente jornal é constituído por 11 gêneros textuais, sendo eles, literários, jornalísticos e outros diversos. Dentre os jornalísticos estão: Reportagem, Entrevista e Notícia. Dentre os literários: Poesia, Conto, Crônica, Fábula. Além dos gêneros: Propaganda, Charge, HQ e Caça-palavras. A todos vocês leitores, desejamos uma boa e proveitosa leitura.

Eduarda Correa Pires

Jornal produzido pelos alunos do 7º ano B, da E. E. M. Hermes Pintos Affonso, fruto do projeto "Jornal Escolar: um aliado na construção de leitores e escritores". Orientado pelos acadêmicos: Elias A. Schimmelphenning e Thuanna S. Jahnke, bolsistas do PIBID – subprojeto de Letras Língua Materna. Coordenado pelo Prof. Dr. Luis F. da Rosa **Marzo**. E supervisionado na escola pela Pro^f. Neusa E. Martines Silva.




PROPAGANDA

POEMA

LER É CONHECER

A leitura é um Livro repleto de aventuras.

E no mundo da leitura Ler é uma cultura, pois a gente aprende a viver com aventura.

A leitura é um livro repleto de aventura. Com letras pequenas E crianças comendo Rapadura !!!

Maria Eduarda C. Leite

HQ

Eduardo V. Gonçalves, Felipe F. Marinho, Moisés da S. Terra

CHARGE

Everton Luis Bezerra, Paulo Leandro P. Barros

REPORTAGEM

ANIVERSÁRIO DA ESCOLA.

PARABÉNS aos 38 anos da Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso.

No dia 30 de novembro de 2015 a nossa querida Escola, com destacada importância na formação de muitos cidadãos jaguarienses, completa mais um ano de existência. Atualmente a Escola possui 552 alunos, 33 professores, 11 funcionários, 22 salas, e 9 salas de aula. Em comemoração ao aniversário da Escola foi realizado no dia 07/11/15 inter séries no ginásio

Henricão. No dia 21/11/15 irá ocorrer a feira de conhecimentos, e está se planejando a realização de uma gincana, mas ainda não tem data. Em nome de toda a comunidade escolar, desejamos a nossa bela e aconchegante escola um Feliz Aniversário, e muitos anos de alegria e educação.

André D. da Cunha
Gabriel D. Martins

POEMA

ESCOLA

Vou à escola todo dia
Para um dia me formar
Para quando eu for um grande
Ter mais estudos
Melhor trabalhar

Minha vida acontece quando
para
Escola vou estudar.

Carlos Charles P. Silva

REPORTAGEM

ELEIÇÃO PARA DIRETOR

ELEIÇÃO NA ESCOLA

Aproxima-se a eleição para Diretora e Vice-Diretora da Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso.

No dia 15 de dezembro de 2015 haverá importante eleição, que elegerá a nova equipe diretiva, aqui da Escola. Entrevistada, a presidente da comissão eleitoral, Viviane Machado, a orientadora escolar relata: "espero que a eleição seja tranquila, e que os candidatos que estão concorrendo sejam comprometidos com as propostas de ação feitas aos alunos, professores e funcionários". Já a professora Neusa E. Martines Silva, vice-presidente da comissão eleitoral diz: "espero que a eleição ocorra de maneira tranquila e que todas as regras e prazos sejam cumpridos, como devem ser". A atual diretora Rosi Echevengua Machado, não poderá ser candidata, pois já foi diretora por duas oportunidades, porém seu nome esta sendo vinculado como candidata a Vice-Diretora, conjuntamente, com a professora Berenice Teixeira e Cristina na chapa encabeçada pelo professor Alfredo Duarte, que disputará a eleição contra a chapa formada pela candidata a diretora Verônica Rodrigues e as vices Carmem Marisa, Luciane e Elisa. Lembramos que tem direito a votar alunos maiores de 12 anos de idade, além de pais, professores e funcionários.

André D. da Cunha,
Micasiji A. Cuenca,
Gabriel D. Martins.



CONTO

A REGRA DO JOGO

Era época da Copa do Mundo, e uma família que morava no Sul do Brasil se preparava para o jogo. Família muito unida, divertida e alegre, que a cada jogo juntava todos para assistir. As vezes acontecia uma brincadeira, por cada um ser de um time diferente. Quando um time perdia e outro ganhava alguém brincava, exibindo-se.

Um dia a família unida que todos admiravam se separa, e todos ficam de mal por causa do jogo. Num fim de tarde, jogo do Brasil e Uruguai, o casal que torcia para estes times convida os filhos e netos para assistirem juntos.

Chega a hora do jogo, e todos juntos. No segundo tempo, o Brasil estava perdendo e o casal começa a discutir, pois o homem torce pelo Uruguai e a mulher pelo Brasil, ela não aguenta ver o marido se exibir, logo começam a discutir. Os filhos tentam parar a briga, mas não adianta, e por causa do jogo o casal se separa. Os dois se amavam, eram casados há anos, mas por um simples jogo o casamento acaba.

Passa um ano de separação e a mulher arrependida de ter separado do seu amor de anos, pede ajuda aos filhos, que ajudam-na a reatar o casamento com o marido. Os filhos procuraram o pai, durão como pedra, que demorou a acreditar que a mulher estivesse mesmo arrependida.

O amor que sentia por ela também era forte. Assim, resolveu aceitar o pedido de desculpas da sua amada, e os dois novamente se casam e aprendem a lição.

"A regra do jogo": Futebol é um esporte, uma brincadeira, é motivo de alegria e diversão, e que mesmo perdendo ou ganhando, isso não é motivo para discutir e até mesmo magoar pessoas que amamos!

Elisaine T. Santucci

FÁBULA

O Cachorro Diferenciado

Rex não tinha uma pata, vivia no meio de outros cachorros que tinham todas as patas e se sentia muito triste, pois os outros cachorros o chamavam de pernetá. "E o cachorro se sentia triste por causa dos outros...".

Certo dia chegou um cachorro novo chamado Fred, e se juntou com Rex, que ficou muito feliz.

Os outros cachorros ficavam provocando Rex, quando Fred perguntou:

- Por que vocês ficam provocando o Rex?

- Porque ele não tem uma pata.

Fred indignado diz:

- Mas só por causa disso, ele é muito legal. Vocês devem pedir desculpas para ele.

Os cachorros exclamam:

- Vamos pedir desculpas!

Quando os cachorros chegam lá para pedir desculpas, o chamam:

- Rex, nos desculpe por tudo que nós te fizemos.

- Ok, vocês estão desculpados!

- Vamos agora ser amigos.

- Sim, vamos.

Depois de tudo conversaram e brincaram, divertidamente.

Moral: Uma pessoa na nossa vida muda tudo, uma pessoa diferente pode nos ajudar a ter uma mudança de atitude.

Douglas Corrêa O. Muniz

CRÔNICA

O homem e suas Atitudes

O homem não está refletindo, sobre o que está fazendo com o nosso planeta, não pensa que se nós continuarmos poluindo o mundo só vai piorar. E não se sabe onde nós vamos parar.

A poluição não está sendo gerada só em nosso país, mas é um problema em todo o mundo. POLUIÇÃO é um caso sério, a maioria das pessoas não analisa a situação do lixo, quando jogado na rua. No entanto, devem raciocinar onde vai parar aquele lixo.

Nós mesmos, não refletimos sobre aonde vai parar o lixo, na hora de jogá-lo fora, mas quando as pessoas falam sobre poluição, ficamos matutando sobre aquele lixo, que jogamos na rua. Agora pare e pense: Aonde vão parar os lixos que estão nas ruas? Se nós cuidarmos do meio ambiente, estaremos cuidando da nossa saúde e fazendo do mundo, um Lugar melhor para se viver.

Alexandra M. Conceição

FÁBULA

A importância da escola

Era uma vez uma abelha que gostava muito de estudar. Ela tinha vários colegas na escola e um deles não gostava de estudar. Ele não entendia o porquê dela gostar tanto de estudar. Ele costumava ir para a escola, mas não fazia nada. Um dia ele chegou na escola e ficou observando-a o tempo todo.

Na hora do recreio ele chamou-a e logo perguntou:

- Abelha, quero lhe fazer uma pergunta. Será que poderia? Disse Julinho, seu colega.

- Claro! Pode falar. Disse a abelha **Bety**.

- Vamos lá! Então, queria saber o porquê de você gostar muito de estudar, e fazer as atividades? Perguntou Julinho.

- Bem... Estudar é muito bom, para melhorar de vida! Disse **Bety**.

Julinho ficou pensando em todas as palavras que **Bety** havia falado.

No outro dia Julinho começou a fazer as atividades, e melhorou muito o comportamento. E assim foram todos os dias, que seguiu fazendo todas as atividades.

Moral: Estudar é muito bom, e às vezes precisamos entender os motivos das coisas e pensar. Começar a agir de modo positivo.

Melissy de M. Pacheco

NOTÍCIA

VISITA AO JORNAL DA CIDADE

Os Alunos do 7º ano B, da Escola Estadual de Ensino Médio **Hermes Pintos Affonso**, visitaram o Jornal A Folha Regional.



Visita ao Jornal A Folha Regional

No dia 28 de agosto de 2015, o jornalista e proprietário do jornal "A Folha Regional", Chico Antunes recebeu os alunos do 7º ano B, para uma visita guiada na sede do jornal, já que os visitantes estavam planejando a formação de um jornal estudantil.

Chico Antunes palestrou, sobre como se dá a organização, produção e edição de um jornal. Falou um pouco de sua história no meio jornalístico, que iniciou no jornal de sua escola, e depois quando começou a trabalhar, profissionalmente, como repórter e jornalista no jornal em que hoje é proprietário.

Comentando ainda, acerca da evolução do meio jornalístico, desde quando o jornal era feito em uma chapa até os dias de hoje, em que é feito quase completamente pelo computador. Ao final da palestra, o jornalista se colocou a disposição, para auxiliar na produção deste jornal estudantil.

*André D. da Cunha
Jennifer M. Bueno*



ENTREVISTA ENTREVISTA

Entrevista com coordenador do subprojeto PIBID Letras - Língua Materna

Luis Marozo: "Temos que nos reinventar..."

Em entrevista concedida ao Jornal H.P.A no dia 16/10/2015. O Prof. Dr. Luiz Fernando Da Rosa Marozo, professor do curso de Letras da UNIPAMPA e coordenador do subprojeto PIBID Letras Língua Materna, falou sobre o projeto, a atuação dos acadêmicos no ambiente escolar, e de como o PIBID tem contribuído para formação de novos leitores e escritores, eixo principal do subprojeto Letras Língua Materna.

1. Primeiramente, qual é o objetivo do PIBID?

O primeiro projeto começou em 2009 e foi com o projeto de pedagogia. Com espanhol o nosso PIBID língua materna começa em 2011. Nós já começamos em três escolas Castelo Branco, Hermes Pintos Affonso e ~~Ragljane~~, e depois em 2013 novamente renovamos, estamos no 2º contrato.

2. Qual o principal objetivo do PIBID?

O PIBID tem dois objetivos bem claros. No sentido geral do PIBID é um projeto de iniciação a docência com bolsa, para que os alunos atuem nas escolas antes de começarem, necessariamente, o estágio. O principal é fazer com que os alunos tenham conhecimento da escola, antes de começarem a serem professores.

Fazer mais ou menos o que acontece na medicina. Já tenham um conhecimento da escola de planos de aula, enfim esse é um dos objetivos. O outro objetivo é aproximar a escola da universidade, porque sem o PIBID o conhecimento ficava dentro da universidade, muito restrito, distante da escola. Agora, os alunos vão para a escola tanto para aprender quanto para ensinar.

3. E qual o principal objetivo do PIBID língua materna?

O nosso PIBID tem um objetivo, específico geral. O língua materna tem a ideia de formação de leitores, focalizar a leitura e a escrita, trabalhar com diferentes gêneros textuais, com diversos tipos de suportes, computador, jornal no caso que vocês estão trabalhando.

4. O que o PIBID tem trazido para o cotidiano das escolas?

Bom, essa é uma questão complicada, deve ser feito na escola, mas o meu ponto de vista, pelo que eu converso com as professoras, acho que há uma mudança nesse olhar, dos alunos, e principalmente, o olhar das professoras para a universidade. Vocês estudantes das escolas tinham medo de chegar a uma universidade, como se fosse um monstro. Ao menos, na minha época era muito assim. Agora, vocês entram, porque sabem que é um lugar tranquilo, que são bem-vindos. Essa tranquilidade, para conviver em um espaço, fazer faculdade, era para quem tinha dinheiro, não para mim, por exemplo, e hoje eu vejo que não. Hoje, os próprios pais incentivam os alunos que tem que fazer uma faculdade. Eu morava numa cidade, chamada Palmeiras Das Missões, e fui fazer faculdade em Rio Grande, andava 600 km longe da minha casa, só para fazer a faculdade. Quem tem uma faculdade, na cidade, como vocês é uma boa. E no caso do PIBID, ele favorece alunos, professores a melhorar a própria educação, acredito nisso, no fato dos bolsistas causarem esse impacto.

5. Há a possibilidade de o PIBID acabar?

Pois é, o PIBID mudou o ministro da educação, que era o Janine. Ouvindo uma entrevista do Janine, ele dizia que na verdade o PIBID era uma menina dos olhos dele, era o PIBID, justamente por essas coisas que falamos há pouco. E ele, na verdade, falou que ficaria muito triste do PIBID acabar, mas pelos cortes que

estão havendo, não sei, mas é grande a possibilidade, que isso ocorra. Consequentemente, as bolsas não estão atrasando, mas não está vindo o dinheiro, para ir a eventos levar vocês, os próprios alunos aos eventos. Então, se não tem mais esse dinheiro, você acaba só restringindo, atuação nas escolas e na aula. Com esse dinheiro, que você podia fazer eventos, publicar livros, na verdade divulgar o trabalho, agora fica restrito na sala de aula.

6. Qual a importância dos projetos que os bolsistas desenvolvem na comunidade escolar?

A primeira coisa, dos professores que estão se formando dos nossos projetos, vão se formar bem melhor do que os que não fazem esses projetos, pois estão tendo um olhar sobre a escola, aprendendo a errar até mesmo, não deu certo, então temos que nos reinventar. A outra é vocês gostarem ou não de determinadas aulas, e isso vai fazendo com que se tornem melhores professores. Outra questão que, eu acho também relevante, é o fato do PIBID fazer com que mais pessoas, tenham esse olhar para dentro da faculdade, o que acontecia, era isso muita gente nem fazia o vestibular. Eu sou de uma família em que, fui o primeiro a terminar a faculdade, essa era a minha ideia. Meus pais diziam: "você tem que trabalhar, tem que terminar o ensino médio e trabalhar".

Alexandra M. Conceição
Eliziane J. Saviuké
Janiffer M. Bueno
Hugo A. Teixeira

